



A ARTE DE ESCULPIR COM BARRO: UM ATELIÊ PARA AS LOICEIRAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ, NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PARAÍBA

*THE ART OF SCULPTING WITH CLAY: A STUDIO FOR THE LOICEIRAS OF THE SÃO JOSÉ
NEIGHBORHOOD, IN THE CITY OF CAJAZEIRAS, PARAÍBA.*

*EL ARTE DE ESCULPIR CON BARRO: UN TALLER PARA LAS ALFARERAS DEL BARRIO SÃO JOSÉ, EN LA CIUDAD DE
CAJAZEIRAS, PARAÍBA*

Projeto desenvolvido por: **DE SOUSA, JESSYKA ALVES**

Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, jessykamalves@gmail.com

Orientação: **FERREIRA, PABLO RAPHAEL DE LACERDA**

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pablorld@yahoo.com.br

UM ATELIÊ PARA AS LOICEIRAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ: UM ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE

Este trabalho, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Arquitetura e Urbanismo em 2023, propõe a criação de um anteprojeto arquitetônico para um ateliê destinado às loiceiras do Bairro São José, em Cajazeiras, Paraíba. A proposta busca oferecer um espaço apropriado para a produção e exposição de peças artesanais, contribuindo para a preservação e valorização dessa tradição cultural que resiste ao tempo.

A tradição das loiceiras, transmitida por gerações, representa uma prática artesanal com mais de cinco décadas de história, atualmente ameaçada pela falta de condições adequadas para produção e exposição das obras. A figura da Mestra Lourdinha, única artesã ativa na comunidade, reforça a necessidade de medidas urgentes para a preservação desse patrimônio material e imaterial. Assim, o projeto articula a proteção da tradição ceramista e a promoção de práticas arquitetônicas sustentáveis.

A abordagem projetual faz uso do tijolo solo-cimento, material reconhecido por sua sustentabilidade e durabilidade, que estabelece uma conexão entre a arquitetura e as práticas artesanais locais. A escolha do barro como elemento simbólico e material de construção reflete a íntima relação entre natureza, cultura e território, promovendo um diálogo entre espaço e tradição. O ateliê foi concebido não apenas como um local de trabalho, mas como um espaço que celebra a memória cultural e a identidade das loiceiras.

O projeto adota princípios de arquitetura bioclimática, visando adaptar a edificação às condições climáticas da região semiárida. Entre as soluções propostas, destaca-se o uso de ventilação seletiva, por meio de um telhado do tipo “borboleta”, composto por treliças que criam aberturas para o fluxo de ar. Essa configuração favorece a circulação natural do ar e gera uma camada de ar isolante entre a cobertura e o interior, promovendo conforto térmico. Além disso, foram implementadas aberturas superiores ao longo da edificação, utilizando cobogós de tijolo estrategicamente posicionados para canalizar os ventos predominantes e intensificar a ventilação cruzada.

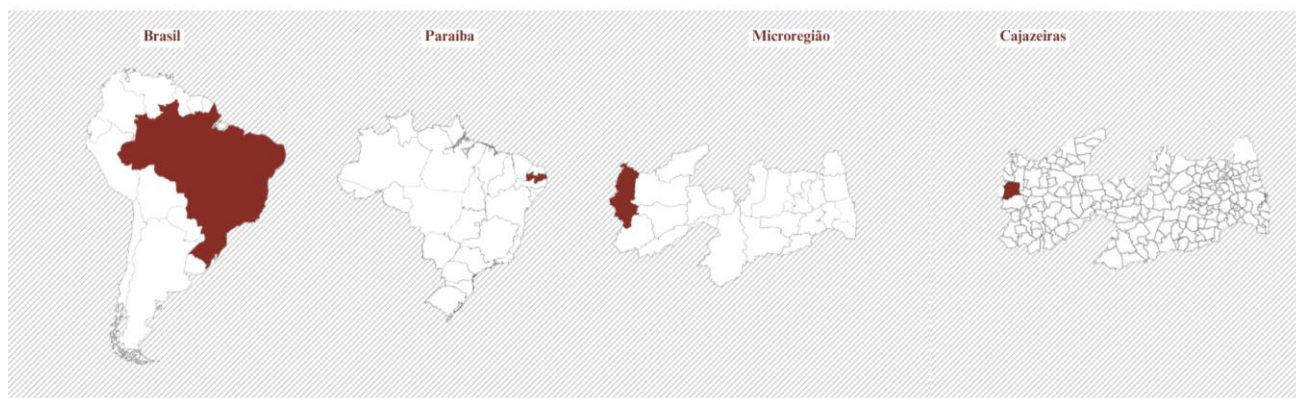
Outros elementos arquitetônicos contribuem para a eficiência do projeto, como os beirais, que garantem sombreamento e proteção solar, e os brises verticais nas fachadas leste e sul, que, além de oferecerem proteção contra a incidência solar direta, agregam valor estético à composição do edifício. Esses dispositivos arquitetônicos demonstram a integração entre funcionalidade e estética, característica essencial ao projeto.

O sistema construtivo foi baseado no uso modular de tijolos ecológicos de solo-cimento, produzidos a partir de solo local, água e cimento, sem necessidade de queima em olarias. Esses tijolos, além de reduzir custos e impactos ambientais, contribuem para a eficiência construtiva, minimizando o desperdício e o tempo de execução da obra. A modularidade do sistema facilita futuras adaptações e ampliações, garantindo flexibilidade ao uso do espaço.

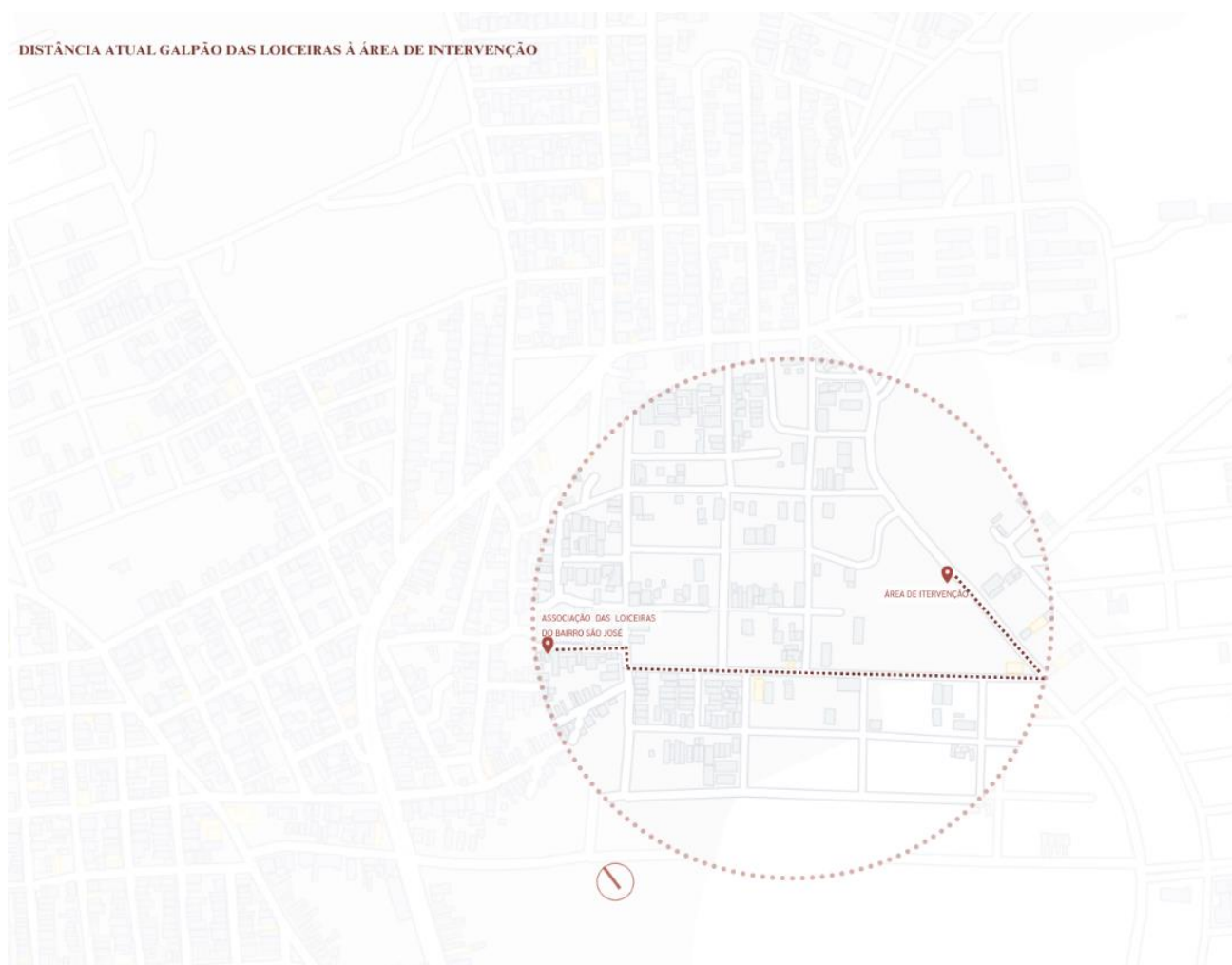
Por meio de um design sensorial que explora a textura dos materiais e remete à ancestralidade, o projeto propõe um ambiente que transcende a função prática, configurando-se como um espaço de memória e celebração cultural. Assim, o ateliê não apenas promove a produção artesanal, mas atua como um marco na preservação do patrimônio cultural e na valorização da identidade local.

Palavras-chave: arquitetura bioclimática; loiceiras; preservação cultural; anteprojeto arquitetônico.

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO



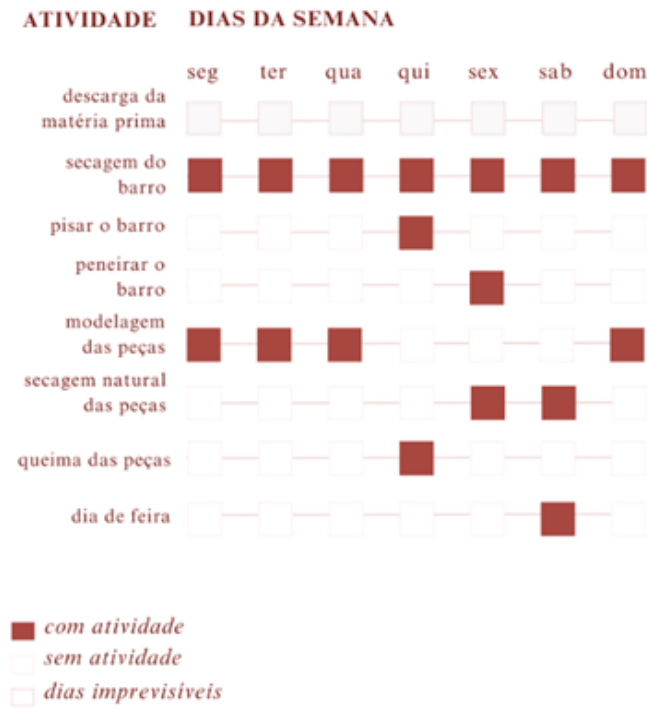
Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

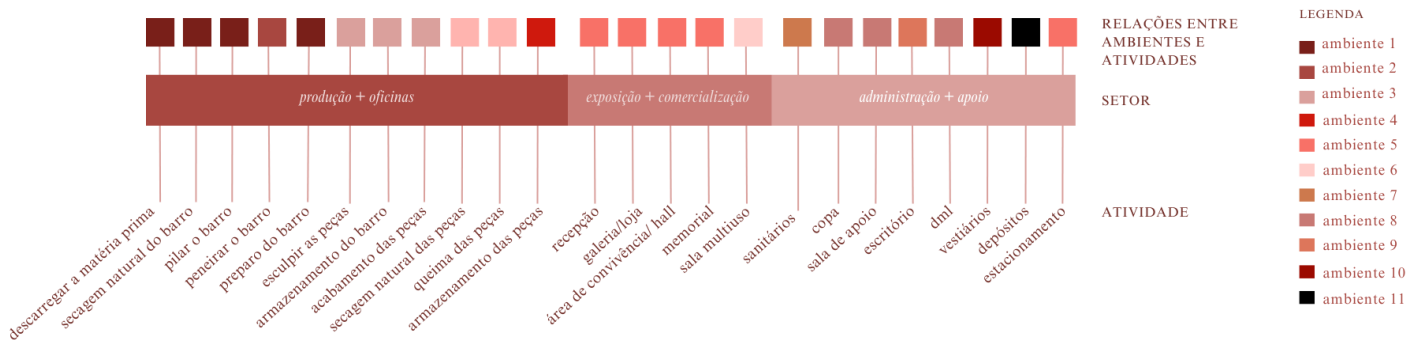
DIAGRAMAS

DIAGRAMA 01 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DAS LOICEIRAS



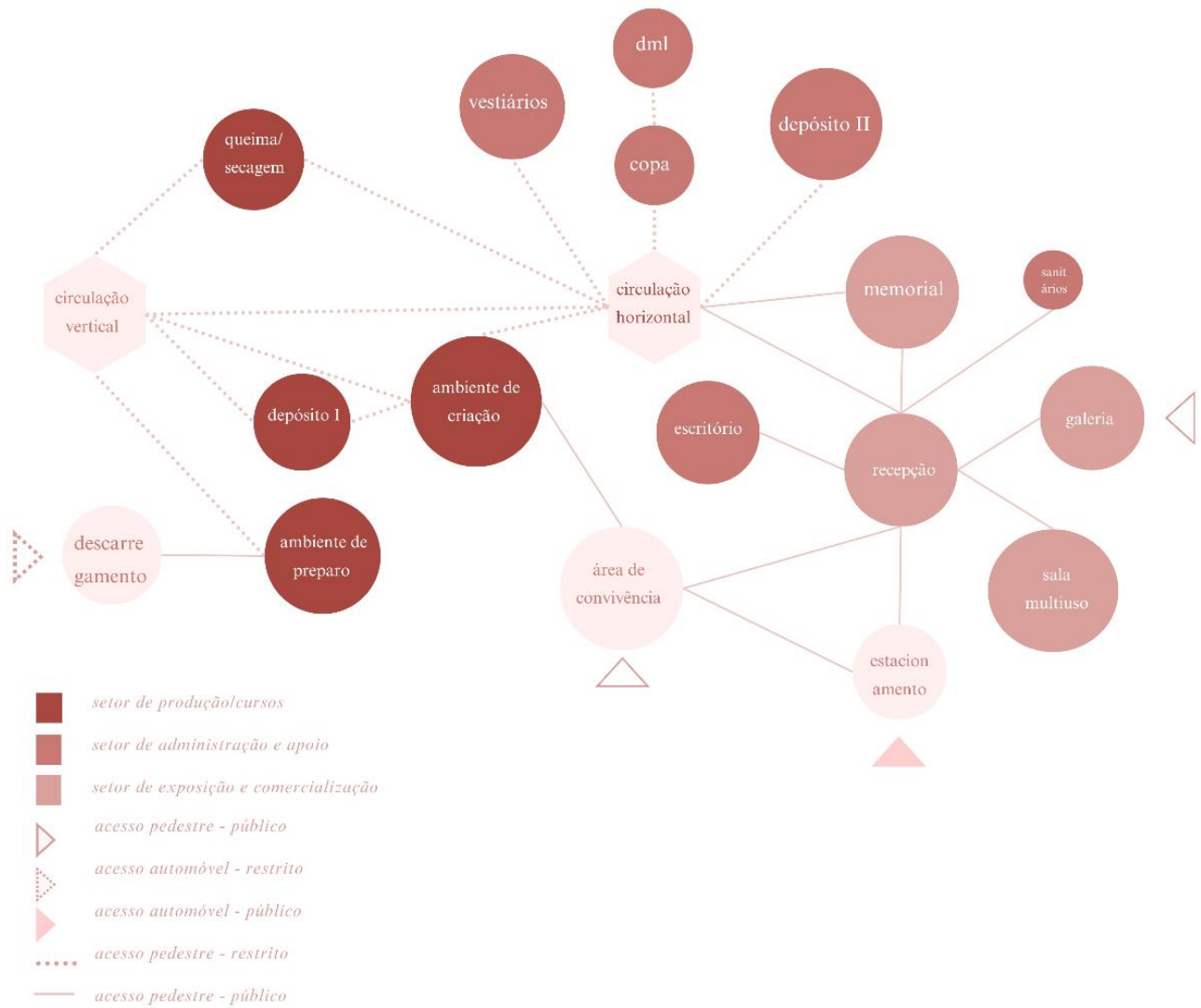
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

DIAGRAMA 03 - MATRIZ DE RELAÇÕES



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

DIAGRAMA 03 - FLUXOGRAMA

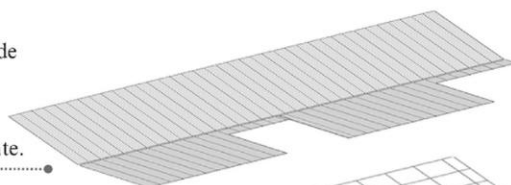


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

AXOMÉTRICA

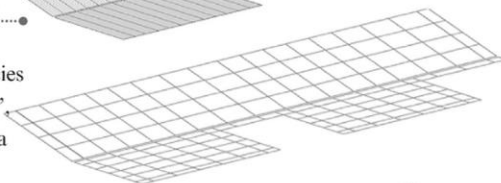
axométrica

telha ecológica - leve, durável e sustentável, a telha ecológica é feita de 75% de plástico e 25% de alumínio, aproveitando os resíduos das embalagens de tubos de pasta de dente.



Comparada à telha de fibrocimento, essa telha reduz o calor externo em até 87%.

telhado “borboleta” - com duas superfícies inclinadas, do tipo “asas de borboletas”, esse sistema proporciona aberturas para melhor fluxo dos ventos e, portanto, conforto ambiental.



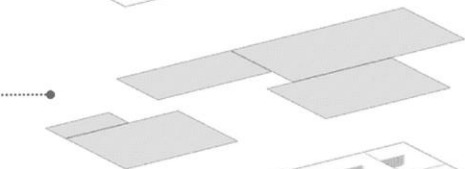
estrutura de treliça - treliças banzo paralelo (warren) proporcionam leveza à composição do projeto.



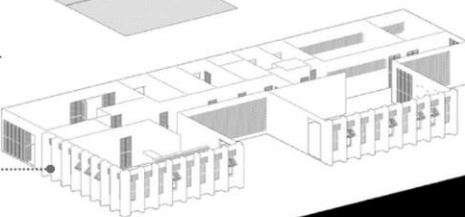
laje alveolar - painéis pré-fabricados com $e = 11\text{cm}$



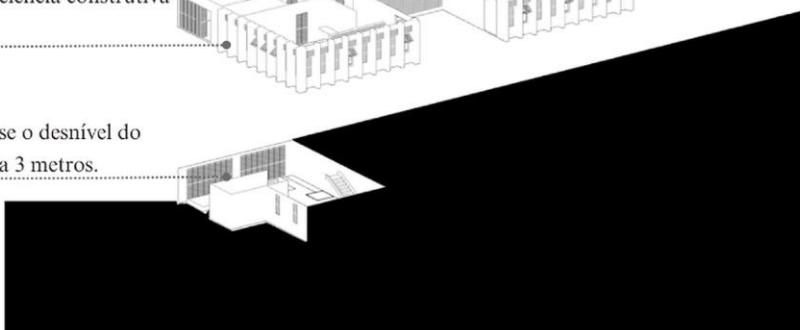
forro - forro de gesso removível com película de PVC



sistema modular - tijolo ecológico (solocimento) combinam aspectos de sustentabilidade, eficiência construtiva e versatilidade.

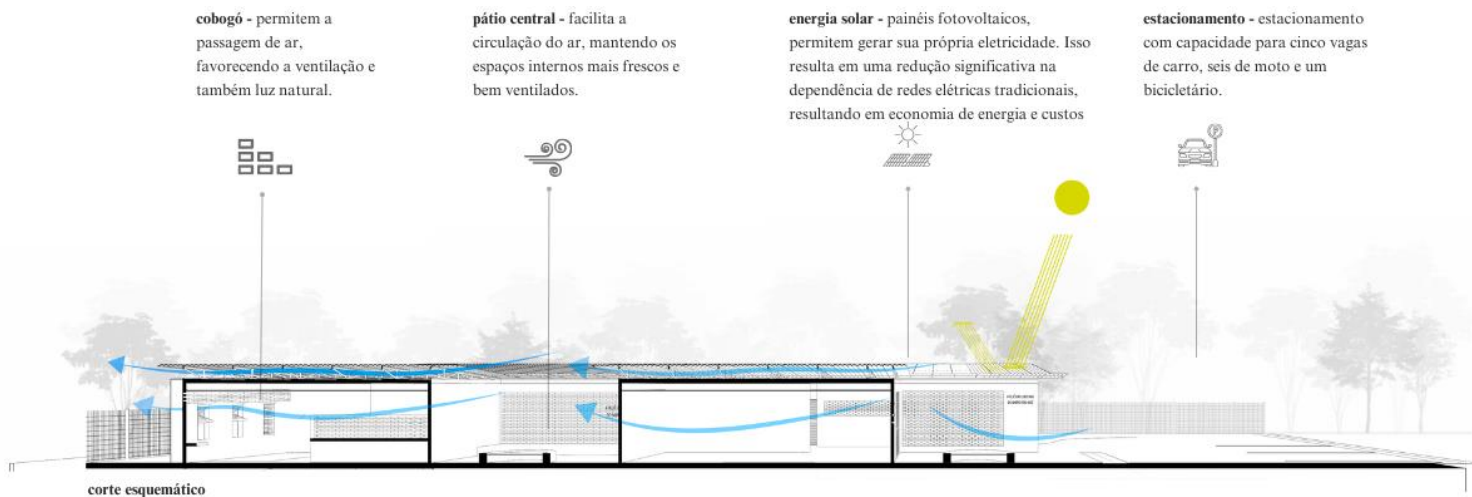


desnível - aproveita-se o desnível do terreno equivalente a 3 metros.



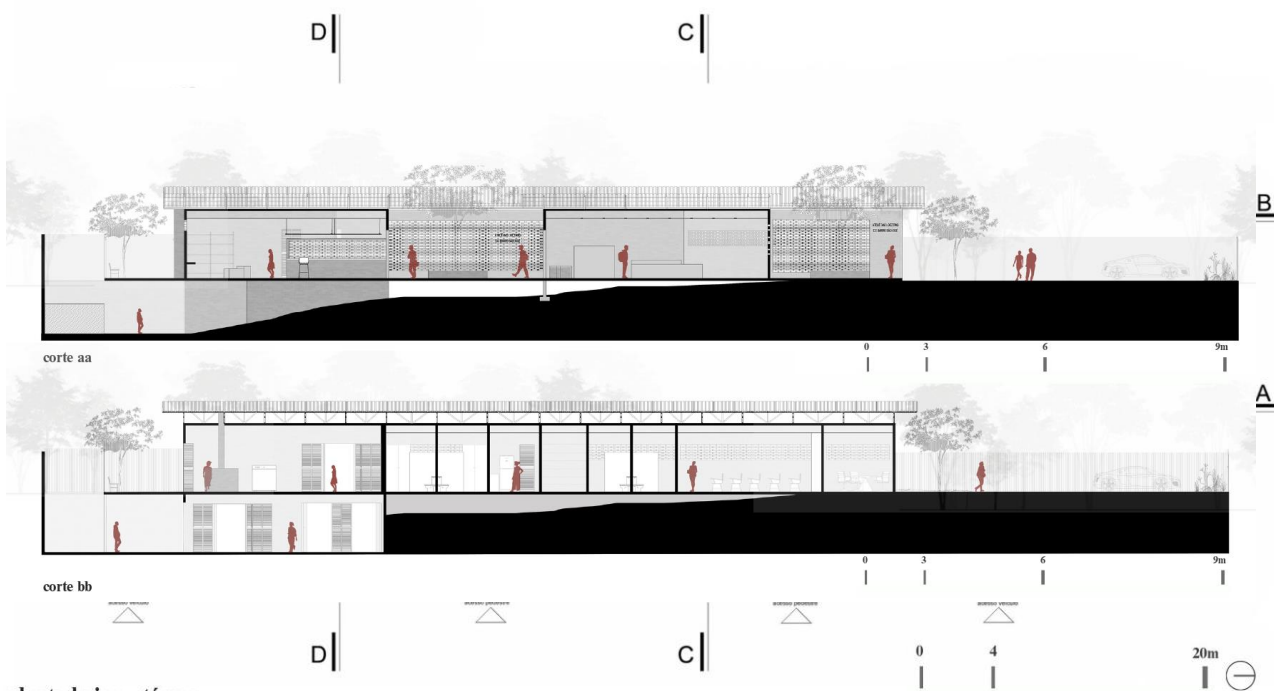
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

DESENHOS TÉCNICOS



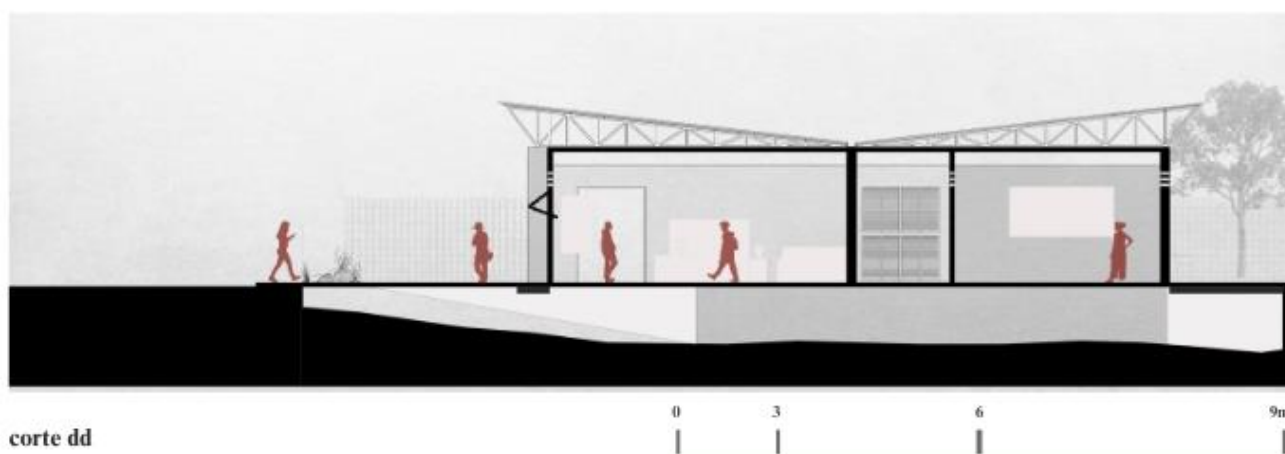
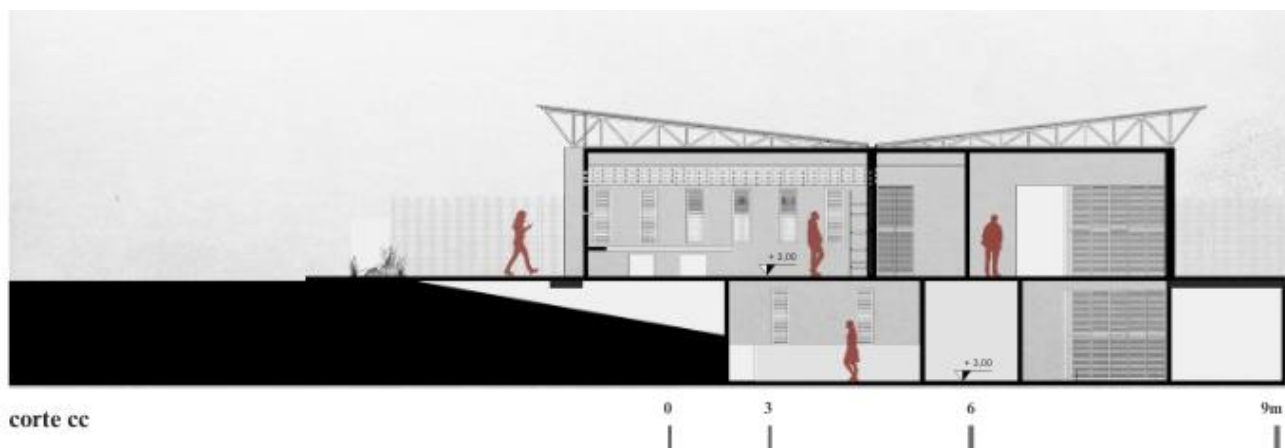
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Elaborado pela autora, 2023



01. área de convivência; 02. sala de acabamento; 03. sala de modelagem; 04. depósito I; 05. sala de secagem/queima; 06. hall de serviço; 07. vestiários; 08. copa/sala de apoio; 09. dml; 10. depósito II; 11. sanitários; 12. sala multiuso; 13. escritório; 14. memorial; 15. recepção; 16. galeria; 17. estacionamento, 18. monta carga

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

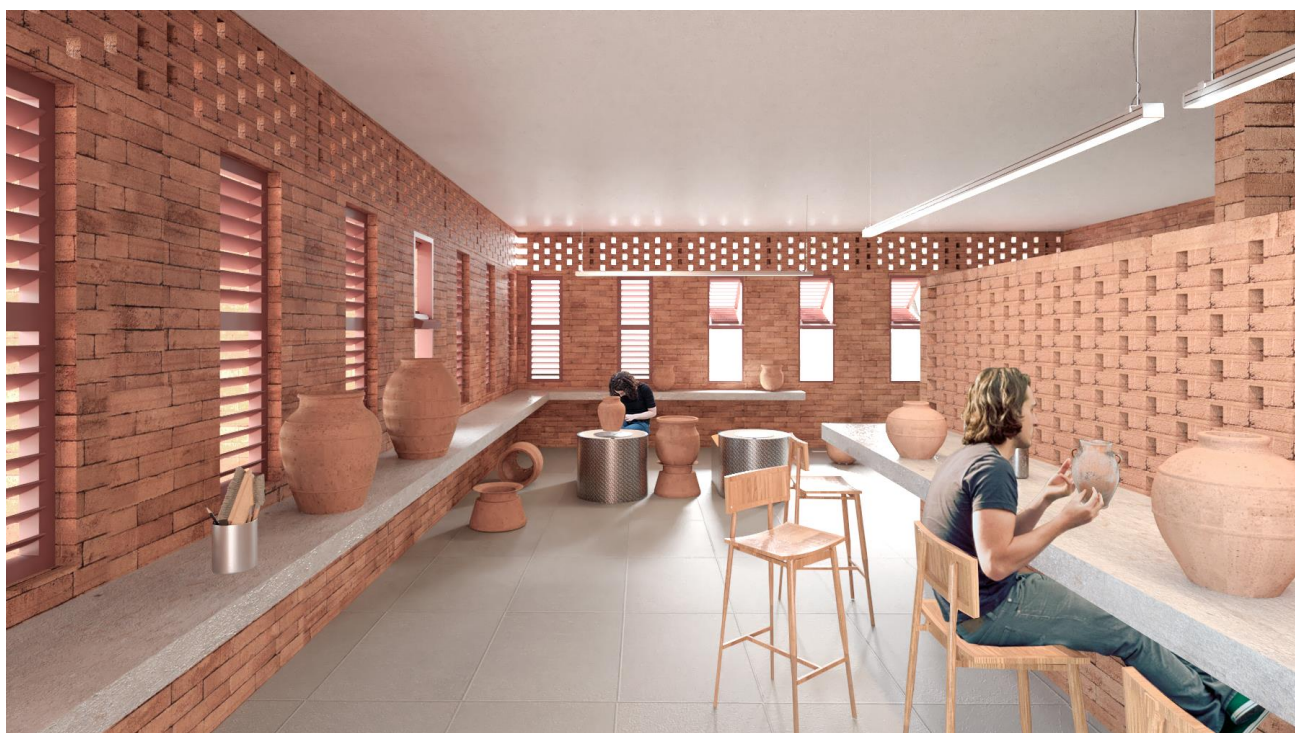


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

RENDERS



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Fonte: Elaborado pela autora, 2023